

A influência da subjetividade na repercussão do conteúdo jornalístico: mulheres trans enfrentam preconceito, abandono e violência

Autores: Maria Caroline Francisco¹, Marilda Franco de Moura²

^{1,2} Centro Universitário Barão de Mauá

¹mcarolinefrancisco@gmail.com, ²marilda.moura@baraodemaua.br

Resumo

A repercussão de uma matéria jornalística pode se desencadear de maneira positiva ou negativa, a partir da forma como as pessoas interpretam o conteúdo retratado. Sendo assim, é possível perceber que a influência da subjetividade dessas interpretações tem impacto na atuação do jornalismo. Nesse sentido, esta pesquisa analisa uma reportagem transmitida pela Rede Globo e que foi palco de uma repercussão que corrobora a influência da subjetividade nessa questão. A metodologia utilizada é o estudo de caso a partir da análise da reportagem, conduzida pelo Dr. Dráuzio Varella, com o tema “Mulheres trans enfrentam preconceito, abandono e violência” e o pronunciamento feito pelo médico após a repercussão da matéria em questão.

Introdução

A atividade jornalística existe com o intuito de produzir informações que refletem retratos sociais verídicos. Um desses retratos foi enfatizado na reportagem “Mulheres trans enfrentam preconceito, abandono e violência”, transmitida no programa Fantástico da Rede Globo. A finalidade da matéria era mostrar a realidade vivida pelas mulheres trans presas em um presídio. No entanto, a repercussão se deu de maneira negativa devido à uma percepção divergente da temática abordada. O médico Dráuzio Varella, que conduzia as entrevistas da reportagem, abraçou uma das detentas ao se emocionar com um depoimento que ouvia. A cena foi motivo de indignação por uma parte dos telespectadores por se tratar de Suzy Oliveira, uma das presas, que havia cometido o crime de estuprar e matar uma criança. Nesse sentido, a influência da subjetividade, na interpretação do conteúdo jornalístico, fez com que a ética profissional naquele momento fosse questionada. O jornalismo profissional tem como função “formar, informar e transformar” as pessoas por meio da disponibilização de informações de cunho social. Formar, no sentido de contribuir com a construção de uma sociedade não alienada, fazendo com que a população tenha ciência dos acontecimentos que impactam

socialmente, proporcionando assim a formação de opiniões diante dos fatos. Por conseguinte, em períodos de eleições, quando uma cidade passa por grandes reformas e transformações políticas dentro de seu território, é imprescindível que a população seja inteirada do que está sendo feito. Tendo em vista a participação democrática, as pessoas terão direito de opinar sobre tais ações e, em seguida, participar das votações. Dessa forma, o acesso à informação sobre essas questões é o que acarretará a formação da opinião pública. Já o item “informar” diz respeito ao acesso a esse conteúdo, aos assuntos que fazem parte do dia a dia do cidadão e que o incluem como participante ativo dentro dessa sociedade.

O direito à informação, atualmente, é garantido constitucionalmente na nação brasileira. Dessa forma, vê-se o poder de transformação que a comunicação permite; considerando o fato de que os veículos de comunicação são os agentes responsáveis por emitirem as notícias, quando os indivíduos (que são os receptores destas informações) passam a ter mais conhecimento sobre elas, já podem começar a agir e a se manifestar conforme o que consideram plausível mediante os fatos, transformando assim a realidade ao redor. Com isso, vê-se a função do jornalismo como ferramenta integrante do exercício dos direitos do homem cidadão, dentro de uma nação democrática.

Diante do exposto, analisa-se a forma como a subjetividade da interpretação influencia na repercussão do conteúdo jornalístico. Para chegar a tais resultados, será feito um estudo de caso sobre a reportagem conduzida pelo Dr. Dráuzio Varella emitida pelo programa Fantástico da Rede Globo com o tema “Mulheres trans enfrentam preconceito, abandono e violência”.

Objetivo da pesquisa

O objetivo principal deste estudo é analisar a forma como a subjetividade da interpretação do conteúdo jornalístico pode influenciar no caráter positivo ou negativo da repercussão de uma matéria. Será analisada a reportagem conduzida pelo Dr. Dráuzio Varella no programa Fantástico “Mulheres trans enfrentam preconceito, abandono e violência”. Este trabalho, também, visa

identificar a origem da repercussão negativa da matéria incoerente com a matéria veiculada.

Materiais e métodos

Para embasar a pesquisa sobre a influência da subjetividade na repercussão do conteúdo jornalístico, utilizou-se como metodologia o estudo de caso a partir da análise da reportagem conduzida pelo Dr. Dráuzio Varella emitida pelo programa Fantástico da Rede Globo com o tema “Mulheres trans enfrentam preconceito, abandono e violência” e o pronunciamento feito pelo médico após a repercussão da matéria em questão.

Nação democrática: direitos do cidadão

A visão de Wolton (2004) embasa que integrar um cidadão à democracia é também orientá-lo sobre o que acontece dentro da sua própria nação; muni-lo de informações necessárias para que possa opinar, votar, contudo participar das questões políticas de onde vive. Sendo assim, o profissional jornalista por sua vez é o encarregado de proporcionar esse feito ao cidadão. “O volume cada vez maior de informações reforça o papel do jornalista como mediador entre o mundo e os cidadãos.” (WOLTON, 2004, p. 311)

Com o impacto e influência social que as empresas de comunicação têm sobre os indivíduos, foi necessária a criação de alguns parâmetros a serem seguidos para que a atuação dos profissionais do ramo não se efetivasse a partir de interesses pessoais. Dentre eles, pode-se ressaltar a Imparcialidade como um fator fundamental durante a produção dos noticiários que constarão as informações da atualidade. O profissional, responsável por esse setor dentro da empresa, não pode criar, redigir ou emitir quaisquer conteúdos e informações derivados de sua opinião particular. A razão pela qual isso se tornou uma norma ética é que, o jornalismo tem a função de contribuir com a livre construção da opinião pública, e não de induzi-la.

Nesse cenário, então, estabeleceu-se o Código de Ética do jornalismo que por sua vez deve orientar os profissionais dentro em sua atuação, prezando a seriedade e a integridade dos valores da profissão. O código aponta também aponta as regras que visam a responsabilidade do indivíduo com a informação e com a sociedade. Para que essa questão seja executada, conforme o que fora estabelecido, a fiscalização foi colocada como um parâmetro responsável pela “vitoria” do cumprimento dessas normas que também se tornou um fator imprescindível para a

consolidação do jornalismo profissional que trabalha para atender ao interesse público.

Não basta apenas analisar a ética da conduta jornalística sobre os meios de comunicação para definir a forma como uma informação chega até o receptor da mensagem. É preciso evidenciar que a recepção da informação também se concretiza a partir da interpretação dos fatos. O olhar do autor Beltrão (1992) sobre essa questão antecipa os chamados “Estudos de Recepção” que compreendem o público como uma audiência ativa. Em outras palavras, pode-se dizer que essa audiência não funciona como um receptor passivo que não reage às notícias, mas desempenha um importante papel no processo da codificação da informação ao proporcionar significado a elas e ressignificá-las, mediante novas informações adjacentes. “Os relatos e as ideias expressas pelos veículos jornalísticos têm o propósito de permitir ao homem um pronunciamento, uma decisão, de impulsioná-lo à ação.” (BELTRÃO, 1992, p. 99).

Tendo em vista essa questão, eis o poder de transformação do jornalismo dentro da sociedade; é por meio da interpretação dos fatos que as pessoas passam a “responder” às informações que recebem. No primeiro momento, a interpretação ocorre de maneira subjetiva em relação a cada receptor (leitor, ouvinte, telespectador) dos veículos de comunicação. O indivíduo consome a notícia então veiculada e tem seu próprio entendimento, formando seu juízo de valor sobre o fato (julga a matéria considerando o que acha certo ou errado).

A configuração desse trajeto de leitura e a interpretação de uma notícia podem ser vistas no artigo de Vicente Medeiros (2011), “Quando emitida, causa um efeito no seu receptor, que é informado, sulcado e reage, consciente ou inconscientemente” (MEDEIROS, 2011, p. 7). Já no segundo momento, as respostas mediante as informações recebidas se darão de acordo com essa opinião formada após ter interpretado a notícia. Essa resposta é o que configura a ação social, ao movimento que será originado diante das informações circuladas. Assim, inicia-se o processo de repercussão da notícia.

Apuração da repercussão

Para sustentar a pesquisa sobre a influência da subjetividade na repercussão do conteúdo jornalístico, analisou-se a reportagem conduzida pelo Dr. Dráuzio Varella no programa Fantástico da Rede Globo “Mulheres trans enfrentam preconceito, abandono e violência” e o pronunciamento feito pelo médico após a repercussão da matéria em questão com a matéria veiculada.

A reportagem repercutiu de maneira incoerente com a temática que, naquele momento estava

sendo retratada no noticiário. O direcionamento jornalístico pautava a situação em que viviam as detentas dentro de um presídio. Porém, a repercussão negativa se deu a partir do momento em que o médico, que conduzia a reportagem, abraçou Suzy Oliveira, uma das detentas. A cena do abraço, que não era o enfoque da reportagem em questão, foi o principal foco da repercussão negativa.

Na imagem, uma cena retirada da própria reportagem veiculada no dia primeiro do mês de março de 2020. Nesse momento, o Dr. Drauzio Varella, comovido com a entrevista que realizava dentro do presídio, abraça a detenta Suzy Oliveira após ela responder às perguntas que foram feitas. A reportagem enfatizava a situação de abandono que viviam as presas naquele local.

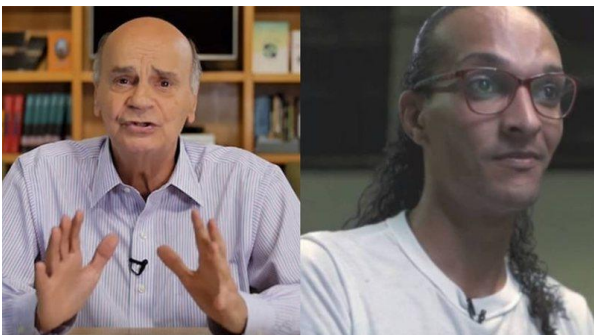
Figura 1 – Imagem Reprodução / TV GLOBO



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/03/trans-abracada-por-drauzio-na-tv-foi-condenada-por-estupro-e-morte-de-crianca.shtml/> Acesso em: 27 nov. 2020.

Na segunda imagem, uma semana após a matéria ter sido reproduzida pelo programa e ter sua repercussão espalhada de maneira negativa, o médico faz um esclarecimento sobre sua posição mediante a repercussão em questão.

Figura 2- Imagem Reprodução / TV GLOBO



Fonte: <https://catracalivre.com.br/cidadania/drauzio-varella-publica-nota-sobre-polemica-de-reportagem-com-suzy/>. Acesso em: 27 nov. 2020.

Para ressaltar o fato de que o pronunciamento do médico também se repercutiu, devido à dimensão

que os fatos tiveram, nessa pesquisa também foi analisada uma manchete referente ao acontecimento:

Figura 3 - Foto reprodução / CATRACA LIVRE



Fonte: <https://catracalivre.com.br/cidadania/drauzio-varella-publica-nota-sobre-polemica-de-reportagem-com-suzy/>. Acesso em: 27 nov. 2020.

Foram utilizadas algumas referências bibliográficas com teorias que postulavam a questão da subjetividade como fator de influência no jornalismo em suas diversas vertentes. Seja no momento de produzir uma informação ou na forma como uma notícia é compartilhada, a subjetividade atrelada aos indivíduos tem impacto direto.

Na sequência, eis uma das manchetes analisadas sobre a repercussão da reportagem conduzida pelo Dr. Drauzio Varella, veiculada no site do jornal Folha de São Paulo. Percebe-se que a ênfase da manchete está no caráter negativo transmitido pelo abraço, e não no foco central da reportagem que seria a situação das presas em questão:

Figura – 4 Foto reprodução / FOLHA DE SÃO PAULO



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/03/trans-abracada-por-drauzio-na-tv-foi-condenada-por-estupro-e-morte-de-crianca.shtml/> Acesso em: 27 nov. 2020.

Para sustentar esse posicionamento, esta pesquisa foi baseada também em leituras que refletem a ética profissional como parâmetro para a orientação jornalística. Dessa forma, foi possível identificar os pontos de congruência com

a temática e justificá-la. Com isso, chegou-se aos resultados esperados.

Quando a reportagem, em questão, foi produzida, o enfoque estava na situação em que as mulheres trans presas viviam dentro dos presídios. Conduzida pelo Dr Dráuzio Varella, as entrevistas realizadas pelo médico norteavam o tema central abordado. Todas as perguntas elaboradas foram formuladas com o intuito de colher depoimentos reais das detentas que conviviam ali. Em determinados momentos, elas foram indagadas sobre assuntos como a condição sanitária do ambiente, relações com familiares, tempo de pena no presídio, entre outros fatores. Dessa forma, a atuação dos profissionais para aquele trabalho visava enfatizar a temática proposta. Sendo assim, o olhar da reportagem não estava sobre os crimes cometidos pelas presas. No entanto, muitos telespectadores, de maneira subjetiva, interpretaram o ocorrido de maneira divergente do real contexto abordado.

A crítica que se repercutiu após a veiculação da reportagem estava no fato de que o médico havia abraçado Suzy Oliveira, uma das presas que havia cometido um crime brutal. Condenada por estuprar e assassinar uma criança, Suzy estava presa há 8 anos sem receber nenhuma visita. Assim, ao ouvir o depoimento da mulher, Dráuzio se comoveu com o relato e abraçou-a. A cena causou indignação no público e isso fez com que a matéria se repercutisse negativamente. Dessarte, surtiu uma repercussão desprendida do retrato social que inicialmente estava sendo abordado. Nesse cenário, a ética profissional dos jornalistas foi criticada naquele momento; internautas diziam que o programa e o médico não tiveram consideração pelo assassinato da criança, vítima de Suzy. Muitos jornais compartilhavam essa vertente da repercussão negativa do serviço prestado com aquela reportagem. Porém, foi a influência da subjetividade a sucessora deste ocorrido. Todas as gravações documentadas não pretendiam ressaltar crimes, mas isso não impediu que as pessoas formulassem interpretações com percepções diferentes sobre um mesmo trabalho jornalístico.

Conclusão e referências

A pesquisa embasou o fato de que o juízo de valor, reproduzido pelas pessoas diante de uma matéria jornalística, às vezes pode ser gerado de maneira errônea devido à subjetividade da interpretação do conteúdo. Por mais que os profissionais atuem mediante o Código de Ética, cumprindo todas as normas dentro do exercício de sua profissão, às vezes terá seu profissionalismo questionado pela forma como uma matéria repercutiu negativamente.

Acerca das análises obtidas, verificou-se o impacto social que a subjetividade tem dentro do conteúdo jornalístico, uma vez que os receptores desse conteúdo são indivíduos ativos na dinâmica da comunicação. Por conseguinte, a interpretação, distinta e subjetiva, atrelada aos conteúdos veiculados está integrada à forma como o serviço jornalístico irá se repercutir.

Referências bibliográficas

BELTRÃO, L. **Jornalismo interpretativo**. Porto Alegre: Sulina, 1976.

_____. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

_____. **Iniciação à filosofia do jornalismo**. São Paulo: EDUSP, 1992.

CATRACA LIVRE. **Dráuzio Varella publica nota sobre polêmica de reportagem com Suzy**. 2020. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/drauzio-varella-publica-nota-sobre-polemica-de-reportagem-com-suzy/>. Acesso em: 27 nov. 2020.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Trans abraçada por Dráuzio na TV foi condenada por estupro e morte de criança**. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2020/03/trans-abracada-por-drauzio-na-tv-foi-condenada-por-estupro-e-morte-de-crianca.shtml/>. Acesso em: 27 nov. 2020.

LAGE, N. **O controle da opinião pública: um ensaio sobre a verdade conveniente**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MACHADO, Arlindo. **A Televisão levada a sério**. SENAC: São Paulo, 2000.

MEDEIROS, Vicente Reis Medeiros. **Genialidade do líder: guia para comunicar a real identidade de uma empresa**, 2011. 52 f. TCC (Pós Graduação) – Curso de MBA Business Intuition – Empreendedor & Cultura Humanista, Faculdade Antonio Meneghetti, Recanto Maestro, Brasil, 2011.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.